



OS DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A ERRADICAÇÃO DA ESCRAVIDÃO CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Franciele Leandro de Oliveira

Izabela Letícia Assereuy da Silva

Maria Eduarda Pedrosa Moreira

Maria Júlia Alves Brandão Mattar

Sarah Gomes Marques

Marilene Gomes Durães

INTRODUÇÃO: A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõe uma agenda mundial para a construção e implementação de políticas públicas com o intuito de guiar a humanidade até o ano de 2030. Dentre esses objetivos destaca-se o acesso do indivíduo ao trabalho decente para viabilizar o crescimento econômico inclusivo e livre de exploração. Levando em consideração que as metas estabelecidas pela ONU são de caráter mundial, a Universidade precisa se movimentar a fim de que essas resoluções alcancem a comunidade na qual está inserida. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente resumo tem como objetivo analisar os desafios relativos à erradicação das formas modernas de escravidão e do tráfico de pessoas no Brasil; identificar os principais desafios na implementação de políticas antiescravidão; e avaliar as consequências da ausência de políticas públicas efetivas. Esta pesquisa investiga os desafios enfrentados para erradicar a escravidão contemporânea e o tráfico de pessoas, problemas que persistem apesar dos esforços nacionais e internacionais; tudo isso considerando a experiência extensionista. A metodologia adotada abrange fontes diversas tais como: pesquisa bibliográfica, análise de casos, relatos de vítimas e a experiência decorrente da participação no projeto de extensão intitulado Clínica de Combate ao Trabalho Escravo Contemporâneo e Tráfico de Pessoas que é executado no campus da PUC Minas em Betim. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A análise dos resultados da pesquisa sobre os desafios à erradicação da escravidão contemporânea e do tráfico de pessoas revela um panorama complexo: a natureza clandestina dessas práticas, a vulnerabilidade de certos grupos, as redes criminosas transnacionais, a fragilidade institucional, a corrupção e a falta de conscientização são alguns dos desafios identificados. Para erradicar essas práticas, é crucial investir em pesquisas,

combate à pobreza, acesso à educação, saúde, trabalho decente e fiscalização. É fundamental fortalecer a cooperação internacional, aprimorar os quadros legais e institucionais. A erradicação da escravidão contemporânea e do tráfico de pessoas exige uma abordagem multifacetada e ações coordenadas em diferentes níveis. Observa-se que a problemática carece de maior estudo e cuidado por parte das autoridades e da sociedade de modo geral, com o objetivo de prevenir e possibilitar informações a todos quanto ao crime aqui abordado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebe-se com a experiência extensionista junto a pessoas que foram resgatadas em condições análogas à escravidão que as vítimas não só são pessoas em estado de grande vulnerabilidade social como também não encontram oportunidades de acesso ao trabalho digno dado ao estado de exclusão social a que são submetidas diuturnamente. Essa realidade impõe ao Estado pensar e criar políticas públicas capazes de combater a exploração da força de trabalho como também inserir a pessoa que foi vítima da escravidão moderna. A Universidade ao somar esforços para combater a exploração da força de trabalho e resgatar o sentido da cidadania para pessoas em situação de superexploração laboral, contribui de maneira efetiva para o alcançar uma sociedade mais inclusiva, ao tempo em que propicia aos discentes formação de qualidade (ODS nº 4) conectada com a realidade social pois, a mudança proposta pela Agenda 2030 encontra na educação seu pilar de sustentabilidade.

Palavras-chave: Experiência extensionista; Trabalho escravo contemporâneo; Objetivos de desenvolvimento sustentável; Educação de qualidade; Trabalho digno.

Keywords: Extension experience; Contemporary slave labor; Sustainable development goals; Quality education; Decent work.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA LIMA, Camila Rodrigues Neves. Degradação do meio ambiente e trabalho escravo no Brasil: da (ir) racionalidade à normatividade. **Revista Videre**, v. 8, n. 15, p. 238-263, 2016.

NOGUEIRA, Sandro D.'Amato. Meio ambiente do trabalho: o princípio da prevenção na vigilância e na saúde ambiental. **São Paulo: LTr**, p. 26, 2008.